

Selo de 1968

Prisioneiros Huguenote Death Eagles

2º centenário da sua libertação

Com a revogação do Edito de Nantes em 1685, assinada pelo rei Luís XIV, medidas repressivas caíram sobre os protestantes. O exercício da adoração foi proibido, seus ministros e templos foram destruídos. A cidade medieval, a igreja protestante foi construído em 1602 na esquina da actual rua Denfert-Rochereau, foi demolida 1685. No ano seguinte, em setembro, os protestantes de Nîmes estão presos na Torre de Constance. Em 1705, os registros mostram trinta e três prisioneiros huguenotes mantidos no cenáculo da torre. Enquanto isso, os prisioneiros eram reclusos nos primeiros anos no andar térreo da sala de guarda. Mais tarde, ocuparam o Salão dos Cavaleiros ou os dois quartos, quando o número de prisioneiros deveria justificá-lo.

Abraham Mazel, um dos líderes protestantes, tenente de Catinat, foi encarcerado naquele ano. No entanto, seis meses depois, ele abriu um bloco de um assassino e escapou com dezesseis de seus companheiros. Um espectacular tour de force que, no entanto, teria repercussões. Os prisioneiros restantes foram transferidos para as ilhas americanas e a Torre de Constança agora só recebia prisioneiros protestantes. Desta prisão horrível, os prisioneiros saem apenas para o cemitério.

De acordo com o manuscrito de Gautier de Newfoundland, trinta prisioneiros foram mantidos na torre em 1746. Um dos mais famosos, Marie Durand, ainda adolescente, ela estava trancada em 1730 em condições de detenção desumanas, na pobreza, frio e promiscuidade. Em 1755, Marie Durand relata o terrível sofrimento deste inverno: "Estávamos sem qualquer provisão, exceto um pouco de madeira verde. O máximo que tivemos foi um pouco de neve no nosso terraço, sem a ajuda de ninguém". Sem ter certeza, no entanto, a tradição atribui a Marie Durand a gravura no centro da sala a palavra RESISTER, que ainda pode ser lida hoje. Um símbolo de ato de fé de resistência huguenote. Durante sua detenção, Marie Durand teve que escrever quase 50 cartas. Correspondência dirigida ao pastor Paul Rabut, de Nîmes, que cuidou dos prisioneiros. Pedidos de ajuda, graças aos poucos doadores que ajudaram os prisioneiros e algumas cartas pessoais à sobrinha.

Em 1767, restavam apenas 14 prisioneiros. O Príncipe de Beauvau, visitando a cidade, movido pela miséria dos prisioneiros e pela compaixão, entregou a todos, apesar da autoridade real. Marie Durand foi libertada em 14 de maio de 1768, após 38 anos de prisão. Ela morreu 8 anos depois em Ardèche. Os dois últimos, Suzanne Pagès e Marie Roux detiveram 27 e 23 anos foram libertados em 26 de dezembro de 1768, há 240 anos. Hoje, a cidade medieval honra a memória de Marie Durand e uma rua leva seu nome.

